

Veículo: *Folha de S. Paulo*

Data: 23/9/2008

Autor: Clifford Sobel

Relações EUA-Brasil continuam a ganhar força

O inverno no Brasil coincide com o verão nos Estados Unidos, tempo de férias e lazer, quando o ritmo agitado da vida diminui para muitas pessoas. Mas, em termos de relações EUA-Brasil, neste ano aconteceu o contrário, pois nossas excelentes relações bilaterais continuaram a ganhar impulso com um fluxo constante de visitantes.

Nossa temporada "calma" começou em julho, com a visita do ministro da Defesa, Nelson Jobim, aos Estados Unidos para reuniões produtivas com as autoridades de Defesa americanas.

O tema das discussões foi a cooperação cada vez mais estreita do Brasil com os EUA em segurança e incluiu reuniões com o secretário da Defesa, a secretária de Estado e o assessor de Segurança Nacional.

Agosto teve a visita da administradora da Usaid (agência dos EUA para desenvolvimento internacional), Henrietta Fore, ao Brasil para enfatizar a importância de nossa parceria forte e crescente. Em São Paulo, ela se encontrou com mais de 50 empresas americanas que participam do Grupo +Unidos, aliança de responsabilidade social corporativa apoiada pela Embaixada dos EUA, para destacar a importância de parcerias público-privadas no tratamento de questões de desenvolvimento global e na promoção da prosperidade econômica.

Em Salvador, Fore assinou um memorando de entendimento com o governo da Bahia para a ampliação de um programa de empregabilidade e aprendizagem de inglês para jovens e discutiu a expansão do programa com os governadores Eduardo Campos (Pernambuco), Marcelo Déda (Sergipe) e Jaques Wagner (Bahia).

Em Manaus, Fore e o governador do Amazonas, Eduardo Braga, assinaram um memorando de entendimento para cooperação no controle da malária.

O secretário de Segurança Interna dos EUA, Michael Chertoff, também veio ao Brasil para se encontrar com vários interlocutores do governo e do setor privado no Rio de Janeiro e em Brasília. Objetivo: discutir questões como proteção de infra-estrutura fundamental, segurança da cadeia de fornecimento e as formas como essas questões se relacionam com a segurança econômica e nacional.

A parceria EUA-Brasil em energia foi um dos aspectos mais visíveis das nossas relações bilaterais desde a assinatura do memorando de entendimento sobre cooperação em biocombustíveis durante a visita do presidente Bush a São Paulo em março de 2007. O subsecretário de Energia dos EUA em exercício, Jeffrey Kupfer, veio ao Brasil em agosto para promover agenda mútua para o aumento da segurança energética global.

No início de setembro, uma delegação do Congresso dos EUA, liderada pelo presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, Collin Peterson, visitou o Brasil para obter mais informações sobre o desenvolvimento da agricultura no país, com foco especial no setor de açúcar/etanol e no crescimento de novas áreas de produção no Estado de Mato Grosso.

Os EUA e o Brasil também criaram o Plano de Ação Conjunto para a Eliminação da Discriminação Étnico-Racial e a Promoção da Igualdade, importante primeiro passo nos esforços para combater os males do racismo e permanecer unidos como as maiores democracias do hemisfério ocidental na promoção da igualdade para todos, independentemente de raça ou etnia.

O senador americano Chuck Hagel, influente membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado, teve oportunidade de se encontrar com autoridades brasileiras, inclusive com o presidente Lula, também durante esse período. Nas conversas com o senador Hagel, seus interlocutores brasileiros invariavelmente lhe disseram que o mais desejado para as relações bilaterais era a continuidade.

Quero enfatizar que as relações EUA-Brasil não só serão duradouras, mas serão também aprofundadas e fortalecidas, independentemente de quem vença as eleições para presidente dos EUA em novembro. Como o secretário de Estado adjunto para

Assuntos do Hemisfério Ocidental, Tom Shannon, afirmou recentemente, "essas relações definirão, na verdade, o que acontece na América do Sul e em outros lugares do mundo".

O futuro do Brasil é hoje. Este é um grande momento para o Brasil e para os Estados Unidos, com oportunidades ilimitadas. Cabe a todos nós, nossos governos, setor privado e nossos cidadãos, continuar a construir pontes e criar as parcerias que nos permitam aproveitar o momento.

CLIFFORD M. SOBEL, bacharel em administração pela Faculdade de Comércio da Universidade de Nova York, é o embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Foi embaixador dos EUA na Holanda (2001 a 2005).

URL: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2909200808.htm>